

As marcas da sociologia de Bourdieu no Brasil: da chegada ao atual reconhecimento

The Marks of Bourdieu's Sociology in Brazil: From Arrival to Current Recognition

Adir Luiz Ferreira¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória da sociologia de Pierre Bourdieu no Brasil, da chegada e recepção intelectual até a situação atual nas referências no campo científico. Houve três períodos: a época da chegada e difusão, nos anos de 1970, a incompreensão e resistência, na década seguinte; que se seguiu, nos anos 1980-1990, ao seu reconhecimento científico e à consagração acadêmica. Mais de três décadas depois, se investigou a continuidade da sua influência através do uso de seus conceitos sociológicos. A metodologia utilizada foi a da análise de conteúdo de fontes primárias e secundárias: a bibliografia representativa do próprio autor, publicada difundida no Brasil, e escritos dos seus principais interlocutores no país. Para analisar a persistência da teoria de Bourdieu, na década de 2010-2020, se fez um estudo bibliométrico das referências às suas obras e conceitos nas áreas das ciências sociais, da educação, das humanidades e da comunicação. As informações foram compiladas do Portal de Periódicos da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Mostrou-se que, mesmo ainda concentrada nas instituições universitárias do eixo SP-RJ, atualmente se observa uma descentralização para outros estados das referências a sociologia de Bourdieu, em número de dissertações e teses. Os indicadores dos artigos científicos mostraram pequena diminuição nas referências às obras e aos conceitos bourdieusianos, já os indicadores de teses e dissertações indicaram um aumento. Esses resultados da divulgação científica e da pós-graduação mostram que a influência acadêmica e o prestígio científico da sociologia de Bourdieu continuam marcantes no Brasil.

Palavras chaves

Pierre Bourdieu, Sociologia bourdieusiana, história da sociologia no Brasil, produção científica em ciências sociais e educação, estudo bibliométrico em ciências sociais e educação, sociologia da educação.

Abstract

This study aims to analyze the trajectory of Pierre Bourdieu's sociology in Brazil, from its intellectual reception to the current situation in the references in the scientific field. There were three periods: the time of its arrival, in the 1970s; the incomprehension and resistance, in the following decade; which followed, in the years 1980-1990, to its scientific recognition and academic consecration. More than three decades later, the continuity of its influence using its sociological concepts was investigated. The methodology used was content analysis of primary and secondary sources: the author's own representative bibliography, published widely in Brazil, and writings of his main interlocutors in the country. To analyze the persistence of Bourdieu's theory in the decade 2010-2020, a bibliometric study of references to his works and concepts in the areas of social sciences, education, humanities and communication was carried out. The information was compiled from the Portal de Periódicos da CAPES and the Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. It was shown that, even though it is still concentrated in universities in São Paulo, we currently observe a decentralization of references to Bourdieu's sociology to other states, in number of dissertations and theses. The indicators of scientific articles showed a small decrease in references to Bourdieu's works and concepts, while the indicators of theses and dissertations indicated an increase. These results of scientific dissemination and post-graduation show that the academic influence and prestige of Bourdieu's sociology remains remarkable in Brazil.

Keywords

Pierre Bourdieu; Bourdieusian sociology, history of sociology in Brazil, scientific production in social sciences and education, bibliometric study in social sciences and education, Sociology of Education.

Resumen

Este estudio analiza la trayectoria de la sociología de Pierre Bourdieu en Brasil, desde su recepción intelectual hasta la situación actual en el campo científico. Hubo tres periodos: el de la llegada, en los años 70; el de la incompreensión y resistencia, en la década siguiente; el que siguió, en los años 1980-1990, a su reconocimiento científico y consagración. Más de tres décadas después, se investigó la continuidad de la influencia de sus conceptos sociológicos. La metodología utilizada fue la del análisis de contenido de fuentes primarias y secundarias: la bibliografía del propio autor publicada en Brasil, y los escritos de sus interlocutores en el país. Para analizar la persistencia de la teoría de Bourdieu en la década 2010-2020, se realizó un estudio bibliométrico de las referencias a sus conceptos en las áreas de ciencias sociales, educación, humanidades y comunicación. La información fue recopilada del Portal de Periódicos da CAPES y de la Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Se demostró que, aunque todavía se concentra en las universidades de São Paulo, actualmente hay una descentralización de

¹ Adir Luiz Ferreira, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, adir.ferreira@ufrn.br.

las referencias a la sociología de Bourdieu a otros estados, en número de disertaciones y tesis. Los indicadores de los artículos científicos mostraron una pequeña disminución de las referencias a las obras y conceptos bourdieusianos, pero los indicadores de las tesis y disertaciones indicaron un aumento. Estos resultados de difusión científica y de postgrado muestran que la influencia académica y el prestigio de la sociología de Bourdieu siguen siendo remarcables en Brasil.

Palabras clave

Pierre Bourdieu, sociología bourdieusiana, historia de la sociología en Brasil, producción científica en ciencias sociales y educación, estudio bibliométrico en ciencias sociales y educación, sociología de la educación.

Cómo citar/Citation

Ferreira, Adir Luiz (2022). As marcas da sociologia de Bourdieu no Brasil: da chegada ao atual reconhecimento. *Revista de Sociología de la Educación - RASE*, 15 (2), 201-224. <http://dx.doi.org/10.7203/RASE.15.2.24183>.

Recibido: 25-03-2022
Aceptado: 24-05-2022

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar as condições da trajetória da sociologia de Pierre Bourdieu no Brasil, desde a sua recepção intelectual, até a situação atual das suas referências no campo científico e universitário. Essa trajetória pode ser vista em três períodos diferentes: a época da chegada e da difusão da sua teoria social, nos anos de 1970, passando pela fase da incompreensão e da resistência à sua obra, na década seguinte; mas que se seguiu, nos anos 1980-1990, ao seu reconhecimento científico e à sua consagração acadêmica. Após mais de três décadas, consolidada a disseminação e assimilação da sua obra, se investigou a continuidade da sua influência teórica na produção científica, através do uso do seus conceitos sociológicos. A metodologia utilizada foi a da análise de conteúdo de fontes primárias e secundárias: a bibliografia representativa do próprio autor, publicada e historicamente difundida no Brasil, e escritos dos seus principais interlocutores sobre a difusão das obras de Bourdieu no país. Para analisar a persistência do reconhecimento da teoria de Bourdieu, na década recente de 2010-2020, se fez um estudo bibliométrico das referências às suas obras e conceitos nas áreas das ciências sociais, da educação, das humanidades e da comunicação. As informações para essa análise foram compiladas a partir da busca sistematizada em bases públicas de acesso aberto, o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, sobre artigos publicados em periódicos científicos e sobre dissertações e teses de programas de pós-graduação.

Com essas abordagens metodológicas se pretende responder às seguintes questões: a) como foi a trajetória da sociologia de Bourdieu no Brasil, desde a chegada e a recepção do seu pensamento científico, nos anos 1970, até se consolidar o seu reconhecimento e chegar à consagração entre os anos 1980 e 1990?; b) trinta anos depois desse reconhecimento pleno, qual seria a amplitude atual da disseminação da sua influência no campo acadêmico, principalmente no campo das ciências sociais, da educação e de áreas próximas?; c) a partir do estudo bibliométrico das referências às suas obras encontradas em artigos de periódicos e em teses e dissertações, no período 2010-2020, qual foi a variação no uso da sociologia bourdieusiana nessas áreas?

Com um olhar histórico sobre o percurso da sociologia de Bourdieu, mas também com uma análise descritiva sobre as marcas do pensamento bourdieusiano na produção científica e acadêmica, espera-se

que esse estudo possa contribuir para o entendimento das condições próprias da disseminação e da assimilação da sua obra no Brasil. Sem deixar de lembrar que nesse ano faz vinte anos da sua morte, o Brasil foi um dos lugares onde a recepção da obra de Bourdieu foi a mais bem-sucedida. E isso, mesmo ele nunca tendo estado no país, mas contando com a produção de artigos em periódicos científicos, e o grande número das traduções de seus livros que colocam o país entre aqueles mais importantes para o reconhecimento intelectual da sua obra (Santoro *et al.*, 2018; Sapiro e Bustamante, 2009). Em estudo recente sobre a sua frequência bibliográfica em periódicos científicos brasileiros, os autores destacam que foram pouco os pensadores (tais como Gramsci, Foucault e, bem abaixo deles, Bauman), «que chegaram a ser entronados em título e tema de grupo de pesquisa, ao mesmo tempo em que ultrapassaram o espaço dos leitores e páginas das revistas científicas, alcançando o mercado editorial cultural brasileiro» (Campos and Szwako, 2020: 1).

Entre pesquisadores, professores, estudantes e interessados, a reverência (junto com a referência) à sua obra também se converteu em um *habitus* acadêmico. E no conceito de *habitus*, uma das proposições centrais do próprio Bourdieu, se destacam: a) as «capacidades criadoras, ativas, inventivas» de indivíduos e de grupos sociais; b) o «conhecimento adquirido», a «disposição incorporada, quase postural» de um «agente em ação» com conhecimento prático; c) mas que capacidades sociais e conhecimento prático devem ser vistos com uma noção teórica de «sair da filosofia da consciência sem anular o agente na sua verdade de operador prático de construções de objeto» (Bourdieu, 1989: 62). E tem sido justamente essa a lógica da prática da sociologia bourdieusiana no Brasil, enquanto objeto social, sistema intelectual, reflexivo e prático, que tem movido as disposições duráveis, mas também variáveis, daqueles indivíduos e grupos com participação no campo científico e cultural das ciências sociais, da educação, das ciências humanas, da linguagem, das artes, da comunicação e de estudos interdisciplinares.

Mas foi no campo da educação, com a publicação da obra «A reprodução», em 1975 (Bourdieu, 2012), quando as resistências ao suposto determinismo social e ao conseqüente pessimismo político associado às ideias de Bourdieu provocaram as mais sérias controvérsias sobre a seu olhar sociológico, a respeito das desigualdades escolares e das desigualdades sociais globais. E esses preconceitos continuaram nas décadas seguintes, mesmo com os esclarecimentos do autor, e apesar da grande difusão das muitas outras obras críticas que se seguiram, largamente adotadas pelas ciências sociais e por outras tantas áreas do conhecimento. Em particular na Sociologia da Educação e em outras áreas da pesquisa em educação, a imagem na educação de um Bourdieu «reprodutivista», mesmo tendo sido superada no debate sociológico, continua no imaginário de muitos educadores brasileiros, sendo mesmo um clichê acadêmico persistente sobre sua teoria sociológica, como uma forma de conhecimento do senso comum que poderia entrar na categoria de objeto de representação social sobre o autor.

Tratar dessa proposição, a sociologia de Bourdieu como representação social, não está no escopo desse escrito, mas seria uma boa questão para um estudo próprio. Mas, apenas como diálogo preliminar de conceitos complementares entre ambas as teorias, se pode considerar que há uma proximidade entre a lógica social do *habitus* em Bourdieu e as funções definidas por Moscovici para as representações sociais: a) «elas *convencionalizam* os objetos, pessoas ou acontecimentos que encontram», ou seja, «as localizam em uma determinada categoria e gradualmente as colocam como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas» (Moscovici, 2010: 34); b) são *prescritivas*, sendo «uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta

o que deve ser pensado» (Id., *ibid.*: 36). Logo, a partir das convenções que guiam a vida social e das estruturas de pensamento dos sujeitos, as representações sociais articulam e combinam estruturas conscientes e inconscientes. Na sociologia de Bourdieu o conceito de *habitus* é central, já que é geralmente dessa forma que aparecem as práticas sociais de indivíduos e grupos no mundo comum cotidiano. Mas, como *habitus* em ação, essas práticas não se esgotam nas situações e estruturas da experiência social objetiva, pois elas são internalizadas e passam a interagir com as condições subjetivas dos atores sociais, isto é, como fazem as representações sociais, também são prescritivas e «são interiorizadas sob a forma de princípios inconscientes de ação e reflexão, esquemas de percepção e entendimento» (Domingos Sobrinho, 2016: 32).

Além dessas definições iniciais, não é objeto desse artigo analisar as relações entre a sociologia de Bourdieu e a Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Mas é preciso destacar que a exploração de sínteses dessas teorias do mundo social, da sociologia e da psicologia social, têm sido objeto de vários estudos que apontam para achados e complementariedades mutuamente fecundas, como o uso de um modelo que articule representações sociais e praxiologia bourdieusiana no campo educacional (Domingos Sobrinho, 2016), ou a relação entre representações sociais, capital simbólico de grupos e campo do reconhecimento (Lima e Campos, 2018).

Para se compreender a trajetória da sociologia de Pierre Bourdieu no Brasil, é preciso, claro, conhecer as condições sociais e estruturais do seu ingresso e percurso no campo científico das ciências sociais e da educação, especialmente no campo universitário e nos agentes ativos, grupos e indivíduos, que investiram seus recursos intelectuais e institucionais para a difusão, reconhecimento e manutenção da sua teoria social, desde os anos de 1970 até os tempos atuais. Nesse processo, comum em qualquer campo social onde há disputa de forças concorrentes pelo seu domínio, como aconteceu com a sociologia bourdieusiana, as investidas de uma nova teoria social são vistas como afrontas práticas ao poder estabelecido, podendo oscilar entre a rejeição e a aceitação pelos que se dispõem e têm interesse em participar do jogo.

2. Chegada e difusão da obra de Bourdieu

A chegada da obra sociológica de Bourdieu no Brasil dos anos 1970-1980 esteve logo associada a resistências para sua aceitação no campo social das instituições de ensino superior e pesquisa, especialmente nos centros acadêmicos que disputavam na época o domínio do reconhecimento científico da sociologia (a autonomia e a especialização da antropologia e da ciência política aconteceriam nas décadas seguintes). Nesses espaços de afirmação e reconhecimento científico das ciências sociais brasileiras, com a clara hegemonia da Universidade de São Paulo e com a concorrência menor do Museu Nacional, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, a contestação ou a introdução de novidades intelectuais estrangeiras eram armas simbólicas comuns no campo de lutas do centro do poder acadêmico. Mesmo nos dias de hoje, com a grande expansão do ensino superior no país e da pesquisa nas universidades, com o surgimento de núcleos acadêmicos importantes em vários estados, fora de São Paulo e Rio de Janeiro, a maior produção intelectual no Brasil nas áreas das ciências sociais, humanas e educação, continua sendo em instituições dos estados do centro do país.

Inicialmente, nos primeiros anos de divulgação da sociologia de Bourdieu no Brasil, suas ideias tinham pouco espaço nas discussões e nas produções acadêmicas, pois, além das reticências à aceitação de um novo e original pensador social, exatamente por isso, sobre ele pairavam desconfianças e dúvidas a respeito da sua classificação nas correntes então dominantes nas ciências sociais brasileiras (estruturalismo

e marxismo). As pesquisas de campo baseadas em sua teoria sociológica também estavam apenas começando, se dividindo entre a antropologia social, que era a preocupação do grupo do Museu Nacional, com pesquisas com grupos sociais marginalizados e comunidades populares, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enquanto o grupo da Universidade de São Paulo, estava mais voltado para estudos teóricos sobre as possibilidades de uma sociologia da cultura brasileira.

A iniciativa de Moacir Palmeira de começar a operar com a sociologia de Bourdieu está associada ao seu papel de líder do grupo de intelectuais que trabalhava no Museu Nacional do Rio de Janeiro. Foi ele que sugeriu a primeira tradução para o português de um texto de Bourdieu «Campo intelectual e projeto criador» (1968), publicado como contribuição na coletânea «Problemas do Estruturalismo». Mesmo tendo tido pouca repercussão acadêmica na época, ele já utilizava o conceito de campo para tentar responder criticamente às incoerências do debate intelectual sobre classes sociais no Brasil, principalmente pela redução teórica aos interesses de classes em todos os aspectos dos conflitos sociais. Como destaca Pinheiro Filho, a noção de campo de Bourdieu apareceu como «uma solução para a necessidade de mediações críticas entre a história das ideias, descolada do mundo social prático, e as análises como pura ficção sociológica sobre esse mundo» (2009: 6). Outra incorporação aos estudos sociais baseados em pesquisas empíricas dos conflitos sociais foi o do conceito do poder simbólico e, conseqüentemente, a identificação da violência simbólica, que criticava igualmente a ideia de que os agentes sociais, os grupos dominados, fossem vistos vítimas passivas e alienados.

A visão sociológica bourdieusiana se mostrava então como uma alternativa teórica marginal no campo das ciências sociais, sem se constituir como uma concorrência efetiva diante do domínio da sociologia estruturalista e marxista nas universidades brasileiras. Em entrevista, Sérgio Miceli lembra dessa predominância do marxismo na universidade: «éramos todos comentaristas de Gramsci, obcecados pela ideia do intelectual orgânico, pelo conceito de hegemonia e, a tábua de salvação, pelos aparelhos do Estado (Miceli *et al.*, 2021: 17)». Compartilhando o campo das ciências sociais brasileiras com o marxismo, havia a influência do estruturalismo implantado pela missão francesa na USP, com o peso intelectual de nomes como Braudel e Lévi-Strauss, mas com maior destaque para o trabalho de Roger Bastide, que viveu no Brasil de 1938 a 1954, na cátedra de sociologia na USP, participando na formação de uma geração inteira de cientistas sociais.

Foi igualmente o prestígio da missão francesa que diferenciou a recepção no Brasil entre Alain Touraine e Bourdieu. Já Bourdieu nunca esteve no Brasil ou em qualquer outro país da América Latina, embora tivesse mantido muitos contatos e participasse ativamente de várias redes de pesquisadores no continente. Também contava a dimensão afetiva, para não mencionar a vaidade intelectual, como era a suposta rixa entre Touraine e Bourdieu «que se torna difícil ilustrá-la com textos escritos», e até quando o próprio Touraine «classifica Bourdieu ao seu lado no que ele denomina de Sociologia do Conflito, por oposição a sociólogos preocupados com a Sociologia da Integração», ainda que continuasse a considerá-lo como um estruturalista (Id., *ibid.*: 44).

Certamente devido as suas relações pessoais com personagens locais, essa impressão de rivalidade entre ambos no contexto do mundo da sociologia francesa se transferiria para o Brasil (Lopes, 2013). De fato, ele já havia trabalhado e tido contatos de amizade com muitos brasileiros desde os anos 1960, enquanto Bourdieu foi considerado durante muito tempo como um sociológico *outsider* pelas lideranças acadêmicas das ciências sociais brasileiras. Sérgio Miceli recorda desses laços privilegiados: «a maioria

dos brasileiros com doutorado em sociologia na França trabalhou com Touraine — o qual orientou doze teses de doutorado de colegas nos anos 1970», mas ele lembra que foi «o primeiro a romper a corrente, tendo concluído o doutorado com Bourdieu em 1978» (Miceli, 2021: 22).

A chegada e a difusão da obra sociológica de Bourdieu também pode ser entendida na perspectiva dos conceitos de leitura e o de recepção, sendo esse último é o termo preferido por muitos dos divulgadores no Brasil (Ortiz, 2013; Bortoluci *et al.*, 2015; Miceli, 2021). Justamente, a expectativa de boa parte da nova geração do mundo acadêmico crítico no Brasil, entre 1964 e 1985, período do regime autoritário que havia iniciado com o golpe militar de 1964, era ter acesso à uma outra literatura sociológica, atualizada e científica, diferente das influências das já conhecidas visões críticas, operadas tanto do estruturalismo quanto do marxismo, disputando a hegemonia no cenário universitário e intelectual, era.

Mesmo parecendo contraditório e paradoxal, por causa do clima de repressão e controle social dos governos militares, para vários setores da classe média brasileira isso era ainda mais estimulante e desafiador no contexto da expansão das ciências sociais e da educação no ensino superior, com a abertura de novos cursos no sistema de educação superior e com a criação de muitas universidades federais, onde se encontravam institutos de pesquisa social e programas de pós-graduação. Em muitas dessas instituições se produziam estudos críticos sobre as políticas de desenvolvimento econômico, sobre as desigualdades regionais e sobre outros problemas sociais, nos quais se concluía pela necessidade combinada de modernização, de discussão das bases da pobreza e das desigualdades (sociais e regionais), e da necessidade urgente de redemocratização do país.

O horizonte de expectativa da literatura sociológica, serviria, então, para contribuir com a mudança na vida social, expandindo e provocando novos desejos na realidade para experiências futuras, incluindo a retomada da democracia, que implicava em maior liberdade e impacto da crítica social apresentada pelo mundo acadêmico e pelos intelectuais de esquerda. Essa é a dialógica entre literatura e história no campo científico que teria contribuído para a acolhida dos estudos de Bourdieu, como literatura concebida no esquema geral de «expandir o espaço limitado do comportamento social rumo a novos desejos, pretensões e objetivos, abrindo, assim, novos caminhos para a experiência futura» (Jauss, 1994: 22). E uma literatura científica renovada sobre os temas sociais, como eram os textos de Bourdieu, podia ser vista como referências teóricas e metodológicas para estudos que antecipavam possibilidades distintas da práxis histórica contemporânea do comportamento social no período.

Mesmo considerando as tensões e as divergências no grupo dos primeiros mediadores da obra sociológica de Bourdieu que trabalhavam em pesquisas sociais, aconteceu efetivamente um percurso positivo entre a leitura e a recepção de uma nova abordagem da sociologia crítica, ou seja, à leitura interessada de início se seguiu uma recepção de acolhimento científico e institucional da sociologia bourdieusiana. Mas essa incorporação do conhecimento da obra, como nova interpretação social utilizada e legitimada no campo científico e da cultura profissional, levou um longo tempo para ser assimilado nas pesquisas sociais e nas explicações científicas das ciências sociais e de outras áreas de conhecimento, até que Bourdieu chegasse à categoria de autor clássico, se concordando ou não com as suas ideias.

Por essa razão, no caso da análise dos primeiros tempos da obra de Bourdieu no campo das ciências sociais brasileiras, considero que se passa apressadamente por uma etapa na história da sua assimilação no campo científico, pois logicamente há um período transitório entre os primeiros contatos com os textos

e a sua introdução progressiva como referência científica que tenha disseminação e influência duradoura, especialmente nas universidades, mas também nos movimentos sociais. Contudo, diferentemente do que aconteceu no cenário cultural e político francês, no Brasil, as ideias de Bourdieu tiveram muito pouca visibilidade na opinião pública e na imprensa, salvo em restritos grupos e publicações literárias especializadas.

Talvez a noção de chegada da sociologia de Bourdieu, no sentido bidirecional, do acesso do leitor aos seus textos e da apresentação textual ao leitor, possa ser mais representativa do momento inicial de ignorância e de indiferença, de aceitação e de curiosidade, de descoberta e de revelação, de reconhecimento e de divulgação. Contudo, mesmo sendo uma abordagem científica inovadora e relacionada com a expectativa da época, é evidente que a chegada e o uso das ideias sociológicas de Bourdieu no Brasil, quando ele era pouco conhecido mesmo na França, não aconteceria sem o investimento de instituições e a dedicação de agentes, como mediadores intelectuais engajados no contexto e interessados no texto. Esse é o espaço social do campo intermediário entre a mera referência textual e a relação com o contexto, movimento definido pelo próprio Bourdieu sobre qualquer produção cultural:

«Minha hipótese consiste em supor que, entre esses dois polos [texto e contexto], muito distanciados, (...) existe um universo intermediário que chamo o campo literário, artístico, jurídico ou científico, isto é, o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência». (Bourdieu, 2004: 20).

Podemos ver uma indicação da representatividade de Pierre Bourdieu na sociologia brasileira em uma publicação de 2008 (Loureiro *et al.*), baseada em entrevistas com os dezesseis sociólogos brasileiros considerados com maior reconhecimento no país (muitos deles continuam sendo). Segundo a maioria desse grupo seletivo de cientistas sociais, Bourdieu é o sociólogo contemporâneo mais influente, sendo citado atrás apenas do número de menções aos nomes canônicos de Karl Marx e de Max Weber, e longe de outros reconhecidos sociólogos da atualidade, como Anthony Giddens e Alain Touraine. Cabe destacar a notável clivagem nacional nas menções entre os entrevistados, para quem o nome mais reverenciado foi o do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, ex-professor na USP, aposentado e exilado pela ditadura militar, que retornou em 1977 para ser professor titular na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo falecido em 1995.

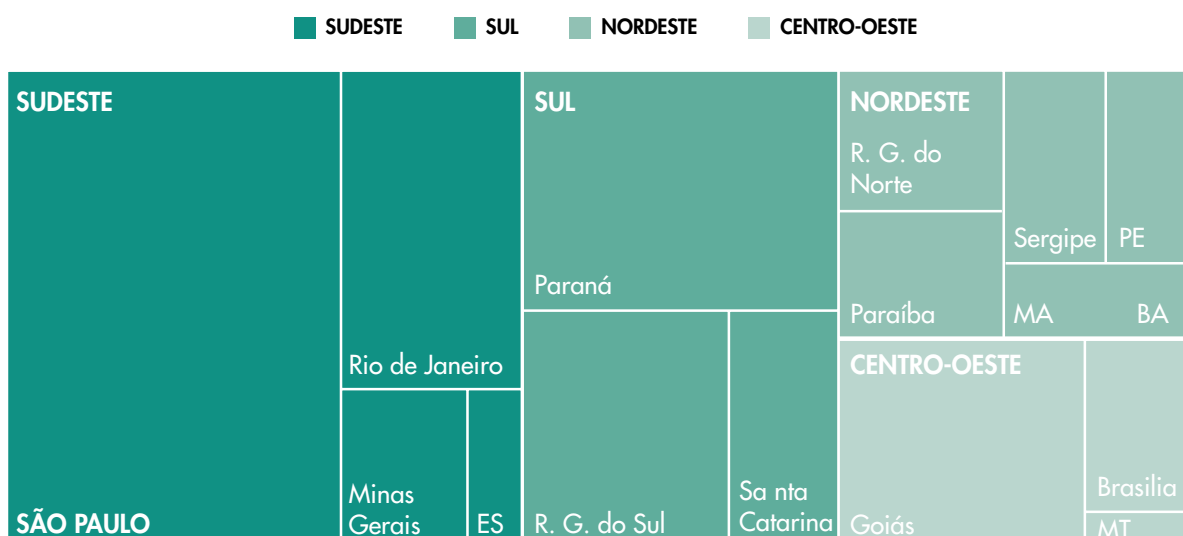
Ironicamente, Renato Ortiz conta que quando ele recebeu o convite para organizar um livro na coleção denominada Grandes Cientistas Sociais, dirigida por Florestan Fernandes, escolheu publicar uma seleção de textos de Bourdieu (1983), porém, até aquele momento, «Florestan Fernandes não tinha uma visão muito positiva de Bourdieu, foi necessário argumentar várias vezes para convencê-lo da importância de seus escritos» (Ortiz, 2013: 85-86). Outro notório divulgador da sua obra confirma a dificuldade de aceitação: «Bourdieu não ingressou no país por cima, pelos sediados na sociologia uspiana, mas pelas margens, por conta de mediadores ainda posicionados longe da autoridade sociológica reconhecida» (Miceli, 2021: 22).

Nas décadas seguintes, muitos dos precursores da sociologia de Bourdieu no Brasil, animados com a renovação sociológica trazida por seus trabalhos e dispostos a entrarem no calor das disputas por espaços intelectuais, acabaram em posições acadêmicas e profissionais de prestígio, nas principais universidades

brasileiras, em instituições de pesquisa, em projetos financiados, em editoras etc. Essa penetração da sociologia de Bourdieu no campo intelectual e profissional se concentrou nas disputas que aconteceram no eixo SP-RJ (São Paulo, Rio Janeiro), onde estavam os centros de pesquisa que eram hegemônicos nas ciências sociais e na educação. Mas essa predominância de poucos espaços e atores na recepção brasileira da sociologia de Bourdieu mudou, acontecendo a propagação das suas obras e conceitos além do Rio de Janeiro e São Paulo, mesmo que as instituições paulistas mantenham a liderança nas pesquisas em ciências sociais e em educação, com a correspondente maior produção editorial e científica na área. Como aponta um texto, baseado em pesquisa recente sobre o assunto, os conflitos de cooperação que já aconteceram entre as instituições cariocas e paulistas parecem superados, porém isso não inclui: «todos os outros atores que integram o campo das ciências sociais brasileiras, quando parece haver uma descentralização da produção do conhecimento para» (Rocha e Peters, 2020: 23).

A difusão territorial do uso de Bourdieu se expandiu muito na década de 2010-2020, ainda que seja nas instituições de ensino e pesquisa da região Sudeste, lideradas pelas universidades de São Paulo, que continue se concentrando a maior parte da produção da pós-graduação em Ciências Sociais e em Educação (Gráfico 1). Mas, universidades de outros estados, como o Rio Grande do Sul e o Paraná, na região Sul, e Goiás, na região do Centro-Oeste, junto com as universidades da região Nordeste, já tenham ultrapassado as instituições do estado do Rio de Janeiro, um dos primeiros polos difusores de Bourdieu no Brasil. Nesse período, também se encontram novas universidades que se destacaram em número de teses e dissertações com referências a Bourdieu, nas ciências sociais e na educação: na região Sudeste, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com 114 teses e dissertações; na região Sul, a Universidade Federal do Paraná, com 69 teses e dissertações; na região Centro-Oeste, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com 46 teses e dissertações; na região Nordeste, a Universidade Federal do Rio Grande Norte, com 37 teses e dissertações.

Gráfico 1. Teses e Dissertações com referências em Pierre Bourdieu. Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Educação. Distribuição proporcional por região e estado*. Brasil 2010-2020



n=931

* ES: Espírito Santo / PE: Pernambuco / MA: Maranhão / BA: Bahia / MT: Mato Grosso.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Dados compilados pelo autor.

Porém, é importante resgatar o percurso inicial, quando «a recepção de Bourdieu no Brasil foi uma arena de confronto, um instrumento de combate e competição por parte de jovens que estavam à margem do *stablishment* sociológico e que se valeram de tal acicate no intento de lograr espaço e reconhecimento» (Miceli, 2021: 27). Os campos da sociologia e da antropologia eram os espaços lógicos para as disputas pelas ideias de Bourdieu, todavia elas também se espalharam e foram incorporadas em muitos outros campos de conhecimento, como o das artes, da literatura, ciências sociais. Mas foi no campo da pesquisa educacional que os conceitos bourdieusianos logo se destacaram, ainda que tenha sido pela polêmica.

3. Da incompreensão ao reconhecimento

Na Sociologia da Educação francesa, Pierre Bourdieu ficou conhecido desde a publicação das obras «Les héritiers, les étudiants et la culture» (1964) e «La reproduction-Éléments pour une théorie du système d'enseignement» (1970), ambas em coautoria com Jean-Claude Passeron. Já no Brasil, «A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino», teve a primeira edição em 1975, enquanto a edição do livro «Os herdeiros: os estudantes e a cultura», apareceu somente em 2014. Mas, foi a acolhida que teve «A reprodução» nos estudos da educação brasileira o que gerou muito mais do que as conhecidas resistências teóricas vistas nas áreas das ciências sociais. De fato, diante das posturas militantes no mundo cultural e acadêmico da época, orientado por diferentes correntes políticas inspiradas no marxismo e no socialismo cristão, a leitura dessa obra de Bourdieu, em particular, foi alvo de uma grande incompreensão de seu sentido de crítica social. Ao contrário, criou-se uma antirecepção à sua leitura, se difundindo a rotulação de que seria, no fundo, um texto conservador que serviria à desmobilização política. A concentração das críticas ao trabalho de Bourdieu, impressão errônea e reducionista, de apenas uma de suas obras pode parecer exagerada, porém foi dessa forma preconceituosa que se fixou a incompreensão, e até a rejeição a ele em certos círculos intelectuais e políticos. Não apenas a originalidade da análise sociológica sobre o papel conservador da escola foi menosprezada, mas também se apontou que o fundamento científico da renovação da pesquisa empírica e teórica com a sociologia bourdieusiana só era aplicável à sociedade e à escola francesa, consideradas muito diferentes da sociedade e da educação brasileiras.

Na apresentação do livro, escrita para a 5ª edição (2008), a primeira parte da obra (Fundamentos de uma teoria da violência simbólica) é chamada de «texto hermético», se sugerindo que o leitor começasse logo pela segunda parte (A manutenção da ordem), o que repercutiu conhecidas percepções negativas entre os leitores no original e entre os tradutores, sobre a aspereza da escrita de Bourdieu; entretanto, também faz o seguinte comentário precioso sobre o contexto das críticas feitas na época da publicação:

«Considerando-se que na década de 1970 no Brasil a ideia da escola libertadora e democrática estava em seu auge, ter desvendados mecanismos que dificultavam e que poderiam inviabilizar a prática desse projeto chocou e irritou a muitos, em especial porque era salientada a cumplicidade, mesmo que inconsciente, dos agentes dessa instituição para legitimar e promover a reprodução da ordem social». (Gonçalves, 2012: 13).

Essa visão de sua obra como conservadora já havia surpreendido muito o próprio Bourdieu. Em entrevista realizada com ele pela antropóloga Maria Andréa Loyola, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 27 de outubro de 1999, em Paris, em sua sala no Collège de France, ela comentou que os seus estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo haviam se recusado a ler «A Reprodução»,

por considerarem que era um texto conservador e antirrevolucionário. Ao lhe perguntar qual era a sua posição a respeito disso, Bourdieu respondeu²:

Eu penso que, que [gagueja] esse erro de percepção aí que, que [gagueja] você atribui aos estudantes, ele é muito significativo [fecha e abre os dedos da mão direita, com o polegar para cima, em um gesto de explicação] porque isso nos faz ver a dificuldade que há em se transmitir do mundo científico para o mundo social. Quando se diz “as coisas são desse jeito” [Meneia a cabeça, balança a mão com dedos recolhidos, mas com o indicador estendido, enquanto fala] se pensa que você diz que “é preciso que as coisas sejam desse jeito!”. Ou, “é bom que elas sejam desse jeito!”. Ou, ao contrário, “não é mais preciso que elas sejam desse jeito”.[Pausa rápida] Dizendo de outra forma, a maior parte dos discursos sobre o mundo social, que fazem os homens políticos, é claro, mas também a maior parte dos intelectuais, dos padres e pregadores... [pausa rápida] Bom... São discursos normativos. Não se fala, a maior parte do tempo, do mundo social, para dizer se é bom ou não, se devemos conservar ou mudar. Então, chega o sociólogo que diz... [Respira fundo. Vacila.] Bom... Tal instituição contribui para conservar. [Aproxima a mão esquerda da direita, fazendo com os dois indicadores movimentos circulares entre eles] E logo, se introduz um julgamento de valor... Se diz: “contribui para conservar, e é bom que seja assim, e estou de acordo!”. [Mostra as palmas das mãos, balançando-as para fora, como gesto de questionamento] Ou bem, “contribui para conservar, e é mal que seja assim, é preciso fazer a revolução!” [Relaxa a expressão facial, parecendo concluir o pensamento].(Bourdieu, 2000. Entrevista).

Em uma análise «postural» da fala e das expressões de Bourdieu nesse vídeo (com todos os limites da percepção emocional que isso inclui), pelos movimentos da cabeça, pelas pausas e pelo uso das mãos para reforçar as explicações, percebe-se a surpresa e as hesitações do cientista social com a falta de entendimento científico do mundo social, reconhecendo ao mesmo tempo a dificuldade de se passar dos discursos normativos sobre a prática social para a crítica científica sobre essa mesma prática. Ora, a contribuição cultural da escola para conservar estruturas de dominação, econômicas e políticas, é um fato social evidente demais nas sociedades capitalistas. Parte do trabalho do cientista social é apresentar essa constatação sobre a realidade da educação, como resultado da sua investigação empírica e das suas considerações críticas, com embasamento histórico e sociológico, e até mesmo com proposições alternativas e recomendações. Mas, a introdução do julgamento de valor, diferente do exame igualmente crítico da compreensão científica, é uma instância que transcende aos objetivos do cientista social, sendo objeto de uma decisão política e social. Isso não significa concluir, tampouco, sobre a neutralidade positivista da ciência, mas, sim, reconhecer quais são os seus limites epistemológicos e os seus usos sociais: entramos aí no trabalho do campo da política, onde a ciência social pode ter sua parte no jogo, mas o jogo em si não é mais controlado pelas regras da ciência.

Nessa lógica, grande parte da incompreensão do pensamento científico da sociologia de Bourdieu esteve ligada às resistências políticas com «A Reprodução», que poderiam ser explicadas pelas posições ideológicas da militância política do Brasil daquele período, muito influenciada por correntes do marxis-

2 Essa entrevista foi transformada em livro e publicada no Brasil (Bourdieu, 2002), junto com depoimentos de Moacir Palmeira e Sergio Miceli. Para o trecho citado, a tradução do francês para o português e a descrição postural foram feitas pelo autor desse artigo a partir da visualização do vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nAIasOddyh0> (Acesso em: 10/03/2022).

mo que se encontravam no interior do movimento estudantil e de docentes, bem como dentro dos partidos políticos de oposição que começavam a se reorganizar, na esteira da redemocratização e dos fim do regime autoritário. Naquele contexto, no campo da Sociologia da Educação, Bourdieu, mesmo que não fosse associado ao «partido da ordem», tampouco era associado ao «partido da mudança» que disputava espaços de legitimação acadêmica e científica nas ciências sociais e na educação. Mais de uma década depois, essa clivagem arbitrária ainda se fazia presente em um texto bastante difundido na educação, «A educação em perspectiva sociológica», com a 1ª edição publicada em 1985. Nesse livro, Bourdieu e Passeron eram classificados na categoria do neomarxismo, junto com Althusser, Bowles e Gintis, e Gramsci. Ainda que destacasse a análise crítica da violência simbólica, que se mostrava na primeira parte do livro, o autor também afirmava que o modelo da reprodução de Bourdieu não estava aberto à mudança. Essa «rigidez» conservadora da educação escolar era assim questionada:

«(...) O que acontece à educação quando a sociedade muda? Quais são os papéis desempenhados pela educação na mudança social? Como o sistema educacional muda? Ou ele se perpetua indefinidamente? Parece que os autores estão demasiado voltados para o sistema educacional francês, com sua tradição conservadora. Sua análise, todavia, precisaria ser fundamentada numa base empírica mais ampla, de modo que outras experiências fossem incluídas». (Gomes, 1985: 42)

Entretanto, no sentido oposto ao da mudança social desejada pela imensa maioria da sociedade brasileira, grupos conservadores nas universidades e em partidos tracionais viram na obra apenas essa constatação dos fundamentos funcionais do conservadorismo da sociedade francesa. Mas, o livro também «adquiriu certo prestígio entre os que viam com restrição o pensamento de Paulo Freire» (Ortiz, 2013: 82), pois o consideravam impregnado de um populismo pedagógico. Ao contrário da manutenção das desigualdades sociais reproduzida pelo sistema de ensino escolar capitalista, como imaginavam os conservadores, Freire queria transformar a «educação bancária» da educação tradicional, fazendo da escola um lugar de libertação revolucionária pela leitura crítica do mundo. Porém, quando Freire, em «Pedagogia do Oprimido» (1970), escreve que um educador revolucionário não deve esperar para agir, ele não é ingênuo sobre essa possibilidade, compreendendo que a educação é reflexo da estrutura do poder, «daí a dificuldade que tem um educador dialógico de atuar coerentemente numa estrutura que nega o diálogo», mesmo assim, algo pode ser feito: «dialogar sobre a negação do próprio diálogo» (Freire, 1970: 62).

Essa noção dialógica de Paulo Freire se aproxima da posição de Bourdieu (2000) sobre os limites do sociólogo, quando ele destaca que a afirmação objetiva «as coisas são desse jeito» não deve ser pensada como um discurso normativo e julgamento de valor do tipo «é bom que as coisas sejam desse jeito», ou «é mal que seja assim, vamos fazer a revolução!». No mundo social, diante da dialética entre conservação e mudança social, se passar da crítica da realidade para a ação transformadora depende de possibilidades estruturais que estão além do discurso tanto do educador quanto do sociólogo. Mesmo assim, diante do discurso da necessidade de uma revolução social, há uma dupla fonte contraditória para a incompreensão da visão de Bourdieu sobre a escola: uma suposta oposição à dialógica freireana, como fenômeno de práticas sociais conscientes de indivíduos e grupos, visando resultados políticos e simbólicos de mudança; e, uma inexistente sintonia epistemológica com o determinismo fatalista da reprodução absoluta da ordem social pelas instituições, já que Bourdieu sempre criticou essa ideia redu-

cionista de uma sobredeterminação institucional para as práticas sociais de sujeitos e grupos sociais, ou seja, rejeitava a idealização negativa de estruturas desencarnadas serem as responsáveis pela dominação e pela alienação.

Mais de duas décadas depois, Bourdieu dirige a obra coletiva «La misère du monde» (1993), com a edição brasileira aparecendo em 1997, fruto de investigações sociológicas desenvolvidas durante três anos a partir de entrevistas, formando crônicas do cotidiano de pessoas e famílias de classes populares, especialmente da periferia parisiense, mostrando os pontos de vista de despossuídos e abandonados representantes dos grupos mais afetados pelo desemprego, pela violência do bairro, pela exclusão social, pela ilusão escolar e pela demissão do Estado. Em muitos dos capítulos, as análises retomam a ideia da reprodução conservadora, mas, dessa vez, não através da visão da seleção social operada pela eliminação feita no interior do sistema escolar, mas pela lógica reversa dos relatos que mostram o que acontece antes e fora da escola. É onde a autoexclusão é efetivada pelos próprios sujeitos que aparentemente deveriam ser os beneficiados pelo sistema, mas que, mesmo com as mudanças do discurso dominante que passou do papel disciplinador para a função inclusiva da escola, continuavam sendo eliminados.

Bourdieu, em uma viragem metodológica, passando da análise abstrata da instituição escolar e das estruturas do ensino para a análise de relatos e vivências dos sujeitos escolares, destacou ainda mais a sua crítica sociológica à exclusão produzida nas entranhas da escola capitalista. Na visão da crítica sociológica, a escola propaga uma violência simbólica que desvia as críticas à desigualdade e reforça o sentimento de inferioridade cultural dos estudantes de origem popular. Critica igualmente a contradição da nova sensibilidade social do discurso escolar contemporâneo, como se vê naquilo que ele chama de «vulgata pedagógica e todo o seu arsenal de vagas noções sociologisantes» (Bourdieu, 1993: 598-599). Em particular, se difunde o discurso de que o sucesso e o fracasso dos estudantes não são devidos somente às incapacidades pessoais, mas também devem ser considerados os fatores sociais para as dificuldades de aprendizagem, isto é, a falta do capital econômico das famílias das classes trabalhadoras é o que provoca a insuficiência no capital cultural, para o que, dependendo da ilusória meritocracia escolar, o sistema de ensino pode sancionar ou compensar.

Junto com o plano de se expandir o pensamento crítico de Bourdieu aparece também o interesse editorial sobre o debate educacional, é a publicação da obra «Escritos de educação», com a primeira edição saindo em 1998. Era uma coletânea de textos exclusiva para o Brasil, organizada e com uma introdução de Maria Alice Nogueira, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Afrânio Catani, da USP, os capítulos tratavam das questões sociológicas relacionadas com o papel da educação e da escola. Na introdução, com o título «Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar», os organizadores destacam um dos capítulos, «Os excluídos do interior», que também já havia sido publicado na obra «La misère du monde» (1993), considerando-o como «renovação do pensamento de Bourdieu no que se refere ao papel da escola», entretanto, ele «não renuncia ao núcleo da teoria: a escola permanece uma das instituições principais de manutenção dos privilégios» (Nogueira e Catani, 1998: 13).

Em decorrência do reconhecimento da sua obra, as resistências à sociologia escolar de Bourdieu e às polarizações entre o seu julgamento científico e político deixaram de repercutir no meio educacional. Mas a controvérsia sobre a sociologia escolar de Bourdieu não desapareceu completamente. Um exemplo é um artigo recente que destaca que ainda persistem duas tendências conflitantes sobre isso: aquela que destaca que «substanciais diferenças entre a sociedade francesa e seu sistema de ensino e a sociedade

brasileira tendem a demandar um redimensionamento do papel da escola nos processos de reprodução das práticas, e da desigualdades»; e aquela que reconhece que «a sociedade brasileira é uma sociedade estratificada em termos de classes sociais que não superou a questão das desigualdades sociais [o que] possibilitaria uma aproximação e um revisitar dos escritos de Bourdieu» (Oliveira e Silva, 2021: 13). A primeira forma de leitura repete um dos equivocados argumentos difundido nos anos 1970, que invalidava o conceito da reprodução da desigualdade social pelo sistema escolar por ele ser uma «especificidade» francesa; a segunda leitura é uma afirmação tautológica e circular, que se baseia no reducionismo de que o conceito de reprodução se limita à origem de classe, no sentido da classe social completamente determinada pelo capital econômico, sem agregar ao conceito a complexidade das dimensões multifatoriais do capital social e do capital cultural.

4. A sociologia de Bourdieu na atual produção científica brasileira

A influência da obra de Bourdieu se estendeu além dos campos óbvios da sociologia, da antropologia e da educação, abarcando progressivamente uma grande diversidade de áreas de interesse e de temas interdisciplinares que puderam ser investigados com o uso dos seus conceitos. Desde o início, a sociologia de Bourdieu se mostrou capaz de «burlar fronteiras disciplinares e empreender estudos em diferentes campos das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Sociolinguística), bem como por se espraiar por uma grande diversidade temática» (Nogueira e Nogueira, 2004: 10). Essa propagação da sociologia de Bourdieu para diferentes áreas de conhecimento está inscrita nas próprias temáticas abordadas nos seus livros, com estudos sobre a comunicação, as mídias, as artes, a cultura, o direito etc. Mas é preciso reconhecer que foi no campo científico de origem de Bourdieu, as ciências sociais, com a extensão na educação e em áreas próximas, que as suas sementes sociológicas foram mais cultivadas.

Para analisar, de forma quantitativa e qualitativa, a disseminação e a assimilação da sociologia de Bourdieu no Brasil, buscando conhecer a amplitude que assumiu a participação da sua obra na produção científica de artigos e nos cursos de pós-graduação, se considera que a escolha metodológica de um estudo bibliométrico traria aportes pouco explorados para a análise de sua obra. Esse estudo bibliométrico sobre a ocorrência das referências às obras e conceitos de Bourdieu, em artigos de periódicos científicos e em dissertações e teses de programas de pós-graduação, foi baseado na busca em fontes de acesso aberto, Portal de Periódicos CAPES/MEC e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, para os anos 2010-2020. Em seguida, as informações encontradas, de cunho bibliográfico, foram agrupadas, em quatro grandes áreas de conhecimento próximas que correspondem aos campos científicos que mais fazem uso da obra de Bourdieu: ciências sociais, a educação, humanidades e da comunicação.

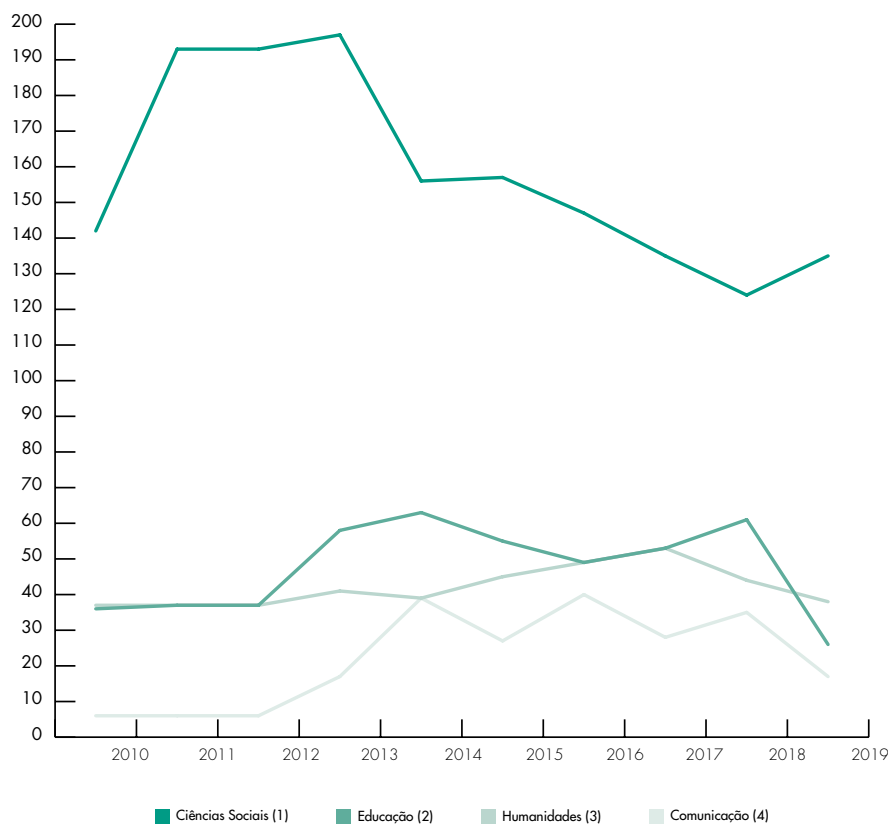
Métodos bibliométricos de pesquisa se definem em geral pelo tratamento quantitativo para análise de dados secundários, como é o caso do conjunto de conhecimentos acumulados em portais de acesso aberto sobre a produção científica acadêmica. Mas, além de considerar a importância das frequências quantitativas dos dados, originalmente produzidos para fins bibliográficos, através de uma meta-análise qualitativa também se pode ter uma nova perspectiva sobre essas mesmas informações. A rigor, se está investigando uma «nova» realidade, pois para essa meta-análise das informações e referências bibliográficas não trata simplesmente de contabilizar o número de vezes que termos ou conceitos aparecem, mas sim de recolocá-los como evidências ou indicações representativas para um olhar crítico sobre os significados profundos da emergência desses conceitos.

As abordagens bibliométricas, se expandiram da biblioteconomia para outras áreas do conhecimento, nomeadamente por causa dos controversos fatores de impacto dos resultados de pesquisas. Mas, os estudos bibliométricos como meta-análise também podem contribuir para que se compreenda o «crescimento na literatura e o fluxo do conhecimento em um campo específico durante um período de tempo, analisando o conjunto de informações baseado em dados, como as citações, autores, palavras-chaves» (Pereira *et al.*, 2019: 7). Análises bibliométricas também têm contribuído com novas perspectivas em pesquisas sociológicas e educacionais, inclusive já foram usadas em estudos que combinaram o quantitativo e o qualitativo sobre a produtividade científica na pós-graduação delimitadas à sociologia da educação (Sila, 2014).

Atualmente, a expectativa de que com as abordagens bibliométricas se encontre na realidade um conjunto coerente e representativo de evidências da produção científica se baseia em duas suposições: 1) os pesquisadores querem mostrar conhecimentos, divulgando os resultados dos seus trabalhos em várias formas de comunicação, incluindo os tradicionais meios escritos das publicações acadêmicas; 2) para construir sua reputação e avançarem em suas carreiras, os pesquisadores acadêmicos têm que publicar (Archambaut and Gagné, 2004: 2). Além dessas duas dimensões, se juntaria um terceiro componente, inspirado nos conceitos de Bourdieu: 3) o capital social e cultural dos grupos acadêmicos, e a sua reprodução, com a influência sobre a formação de novas gerações de pesquisadores, se revela através da continuidade nas referências encontradas nas suas publicações.

Como se pode ver no gráfico 2, no período de 2010 a 2019, houve um crescimento das referências às obras de Pierre Bourdieu em artigos em português publicados periódicos científicos, nacionais e internacionais, com destaque para as ciências sociais, mas, desde 2013 e 2014 há uma diminuição no número de artigos que fazem referência à Bourdieu. Em 2019 há uma clara decaída no número de artigos nas áreas da educação, humanidades e comunicação, mesmo que nas ciências sociais se veja um aumento, mas com um valor menor do que em 2010. O que também se pode observar no período é que na grande área de conhecimento das ciências sociais a presença das referências à Pierre Bourdieu sempre foi bem maior do que nas outras áreas.

Gráfico 2. Artigos em periódicos com referência às obras de Bourdieu por áreas de conhecimento (agrupadas). Brasil 2010-2019



Fonte: Portal de Periódicos CAPES/MEC (Brasil). Dados compilados pelo autor.

Adotou-se o ano de 2019 para limite, por ser o último ano de atualização consistente do portal.

Áreas de conhecimento (agrupadas pelos resultados do termo de busca):

1. Ciências Sociais: sociologia, antropologia, ciência política, estudos feministas etc.
2. Educação: Sociologia da Educação, pesquisa educacional, disciplinas, educação especial etc.
3. Humanidades: história, geografia, filosofia, interdisciplinaridade em humanas etc.
4. Comunicação: linguística, linguagem, literatura, mídias etc.

Na comparação da visibilidade de Bourdieu entre as áreas de conhecimento dos artigos em periódicos científicos, pela sua condição de autor da sociologia, é esperado que seja nas ciências sociais onde a presença das ideias tenha predominância. Mas, por também ter tido grande repercussão na educação, surpreende que tenha diminuído as referências a sua obra, incluindo a Sociologia da Educação. Essa diminuição das menções à Bourdieu em 2019, na área da educação, corresponde também a um decréscimo nas referências a sua obra em teses e dissertações da educação, no mesmo período, como veremos mais adiante. E isso, mesmo levando em conta que, nesses trabalhos de conclusão, Bourdieu é o autor da sociologia com o maior prestígio na área da educação. Mas é preciso considerar também que a quantidade de periódicos com linha editorial mais voltada para as ciências sociais seja maior do que a de outras áreas de conhecimento, mesmo que nas publicações dedicadas às grandes áreas de conhecimento consideradas, a política editorial mais comum seja a da interdisciplinaridade.

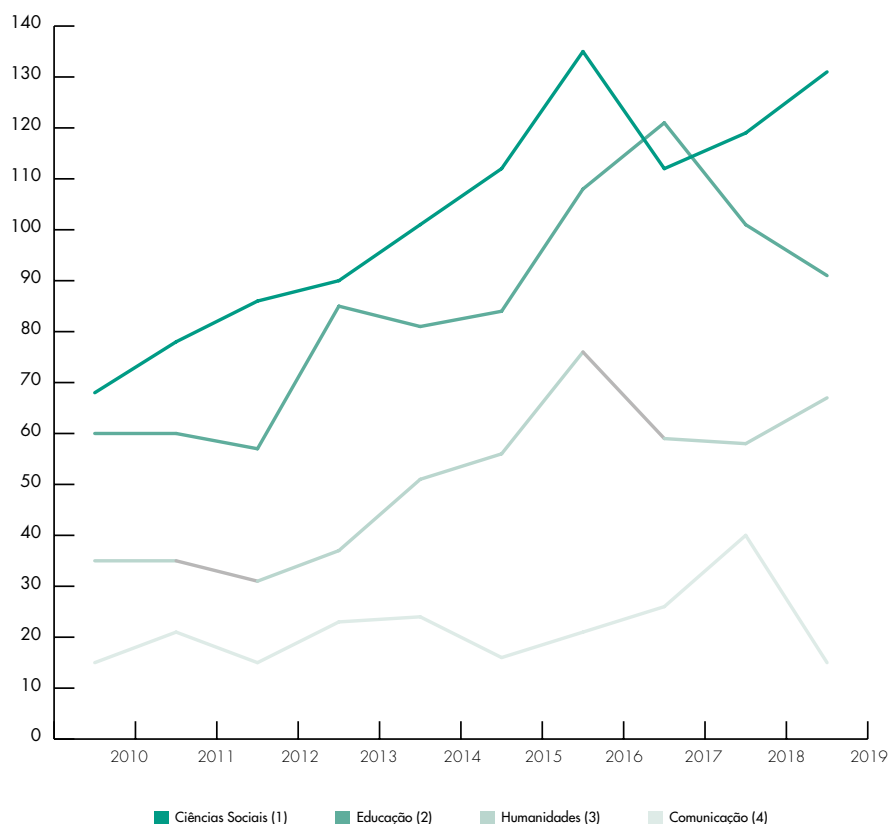
Por sua vez, os achados aqui apresentados parecem estar coerentes com um estudo com outra perspectiva bibliométrica, com estatísticas descritivas detalhadas sobre as obras específicas de Pierre Bourdieu citadas em periódicos mais dedicados às ciências sociais, que afirma que ele «ainda é o sociólogo

mais influente nas Ciências Sociais brasileiras e que essa influência permanece razoavelmente intacta no tempo, embora pareça mais saliente em Antropologia e Sociologia que em Ciência Política» (Campos e Szwako, 2020: 8).

A consideração meramente quantitativa das referências a Bourdieu pode ocultar o fato lógico de que muitas vezes o recurso às citações de suas obras seja superficial, sem o aprofundar seus conceitos sociológicos nas pesquisas, ou até que as referências no texto tenham como objetivo negar a sua validade teórica ou empírica. Não obstante, nesse mesmo estudo há argumentos que também apontariam que essas referências tendem a estar mais alinhadas com um uso «positivo» das obras de Bourdieu. No caso, faz mais sentido imaginar que «a consagração de PB [Pierre Bourdieu] passa pela consagração de seus intérpretes, que visam se tornar um ‘nome’ (...); assim, o escrutínio exegético da obra de PB, crítico ou oblata, ou ambos, pode tornar um artigo — isto é, alguém — uma ‘referência obrigatória’»; também, essas citações podem ser representativas de disputas de autores e de grupos de pesquisa «ao redor das interpretações, das tensões e das formas pelas quais a obra bourdieusiana circula e é apropriada entre nós» (id., *ibid.*: 18). Em outras palavras, as referências a Bourdieu, pontuais ou extensas, superficiais ou aprofundadas, continuam sendo evidências representativas de afiliações teóricas que mostram a força dos seus conceitos. Igualmente, se identificou, pelo menos para o caso dos periódicos considerados no estudo, que os dois autores mais citados junto com Bourdieu foram Sérgio Miceli e Renato Ortiz, justamente aqueles que editaram e difundiram os seus primeiros livros no Brasil e que continuam sendo as referências de apoio à influência bourdieusiana nas ciências sociais.

Em outra direção, mas levando em conta as mesmas áreas de conhecimento agrupadas definidas para os periódicos científicos, podemos ver outro conhecido espaço da produção científica que serviria também para identificar a continuidade da influência de Bourdieu no Brasil: a participação das referências às suas obras que podem ser encontradas nas teses e dissertações, defendidas no período 2010-2019 (Gráfico 3).

**Gráfico 3. Teses e dissertações com referências às obras de Bourdieu.
Brasil 2010-2019**



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Dados compilados pelo autor.

Áreas de conhecimento (agrupadas pelos resultados do termo de busca):

1. Ciências Sociais: sociologia, antropologia, ciência política, estudos feministas etc.
2. Educação: Sociologia da Educação, pesquisa educacional, disciplinas, educação especial etc.
3. Humanidades: história, geografia, filosofia, interdisciplinaridade em humanas etc.
4. Comunicação: linguística, linguagem, literatura, mídias etc.

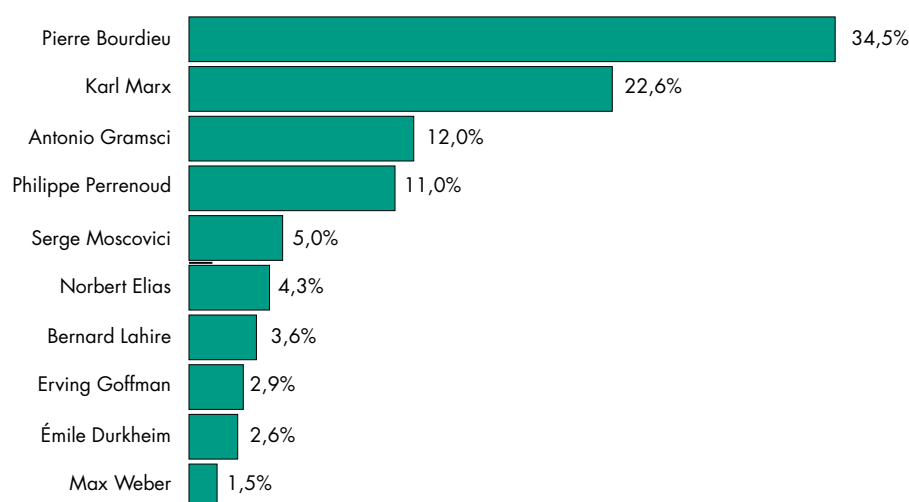
De acordo com o gráfico 3, de 2010 até 2016, a quantidade de teses e dissertações com referências às obras de Bourdieu aumentou claramente em todas as áreas de conhecimento, mesmo que com variações. A coincidência é que entre 2015 e 2016 foi a época de grandes mobilizações de rua e de polarização política no Brasil, por causa do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, do PT, substituída pelo vice-presidente, Michel Temer, do MDB, o que representou uma guinada conservadora no país, resultando que nas eleições de 2018 fosse eleito o ultraconservador Jair Bolsonaro. Nesse contexto histórico, o pensamento de Bourdieu teria sido visto, nos trabalhos da pós-graduação daquelas áreas, espaços universitários tradicionalmente críticos de políticas sociais e educacionais, como a base sociológica mais propícia? Parece lógico uma relação entre contexto político e estudos de ciências sociais, educação, humanidades e comunicação, mas seria preciso pesquisas com esse objetivo nas teses e dissertações do período.

Depois, há uma queda nas referências nas áreas das ciências sociais e da comunicação, mas a área da educação cresceu e chegou a superar a área de ciências sociais. Diferentemente, em 2018, as referências à Bourdieu nas ciências sociais voltaram a suplantar a educação. Em 2019, esses indicadores nas teses e dissertações das áreas de humanidades e educação caíram. A visão geral desses indicadores é a de que

cresceu o número de referências à Bourdieu na década em todas as áreas de conhecimento, mesmo com tendência de queda na educação em 2019. Na área de humanidades, esse número crescia até 2018, mas caiu no ano seguinte, mesmo assim se manteve estável no período. De qualquer forma, a partir desses números, podemos deduzir que haveria não só uma grande presença das referências à Bourdieu nos trabalhos de conclusão, mas também a contribuição, maior ou menor, das suas obras nos debates e na formação incluída nos cursos de pós-graduação, mostrando a vitalidade da teoria, no disputado espaço da identificação intelectual dos estudantes com autores e obras.

Em seguida, para a elaboração dos gráficos 4 e 5, a seguir, foram escolhidos os mesmos autores estrangeiros mais mencionados tanto na área da sociologia quanto na área da educação. Para a tabulação dos dados se considerou a área de conhecimento da sociologia agrupada com as áreas ou disciplinas afins (ciências sociais, ciências humanas, filosofia, história etc.), e se considerou também a área da educação agrupada com áreas ou disciplinas afins. Os dez autores estrangeiros escolhidos foram aqueles considerados como os nomes clássicos ou mais conhecidos em ambas as áreas da sociologia e da educação, como forma de se comparar os mesmos nomes em relação a essas duas áreas de conhecimento. O levantamento da frequência das menções, no período 2010-2020.

Gráfico 4. Autores estrangeiros da sociologia mais presentes em teses e dissertações. Área de conhecimento da Educação* - Brasil 2010-2020



n=1231

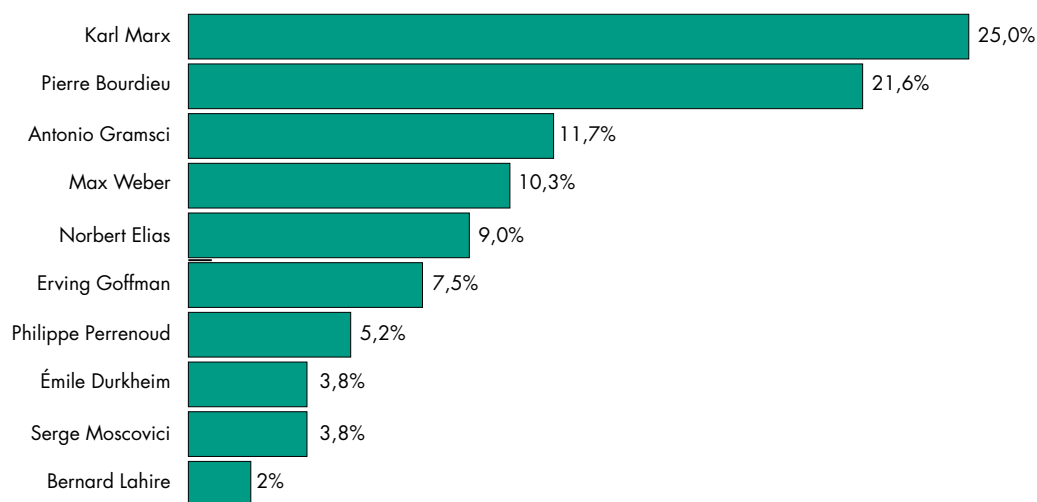
* Áreas de conhecimento da educação: sociologia da educação, pesquisa educacional, disciplinas, educação especial etc. Termos de busca: autor e área de conhecimento (tese e dissertação).

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Dados compilados pelo autor.

A partir dos percentuais apresentados no gráfico 4, podemos perceber que, entre os autores estrangeiros da sociologia, Bourdieu é o sociólogo mais mencionado em teses e dissertações no Brasil na área da educação, com mais de um terço das referências, indicando sua liderança nas referências adotadas naqueles trabalhos de conclusão. E o seu percentual individual tem a mesma participação do que a soma das referências a Marx e a Gramsci. De um lado, isso poderia ser visto como sinal de declínio da influência acadêmica do marxismo; por outro lado, mostraria que a importância intelectual do marxismo ainda é muito relevante, pelo menos no uso desses dois autores nos cursos de pós-graduação.

Entretanto, houve uma notável diminuição nos nomes de outros sociólogos tradicionais e referência histórica nos estudos da educação, como Durkheim e Weber, que foram os menos citados. Ficaram abaixo até de sociólogos fundamentais, mas pouco difundidos nas pesquisas da educação, como Goffman, Lahire e Elias. Enquanto Perrenoud se destaca, tendo visitado o Brasil várias vezes e com muitas publicações conhecidas, assim como apareceu o nome de Moscovici, que tem recebido uma considerável acolhida nas pesquisas em educação, por conta do interesse crescente pela teoria das representações sociais.

Gráfico 5. Autores estrangeiros da sociologia mais presentes em teses e dissertações. Áreas das Ciências Sociais e Humanidades* - Brasil 2010/2020



n=522

* Áreas de conhecimento: sociologia, ciências sociais, ciências humanas, filosofia, história etc. Termos de busca: nome do autor e áreas de conhecimentos (teses e dissertações).

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Dados compilados pelo autor.

No gráfico 5 se percebe que nas áreas das ciências sociais e humanidades, a presença de Marx e Gramsci, representantes da mesma escola de pensamento, assim como na educação, se destaca claramente diante dos demais, ainda que a influência de ambos já tenha sido bem maior em outros tempos. Mas, o número de dissertações e teses que fazem referências a Pierre Bourdieu está bem próximo ao percentual atribuído às referências a Marx, superando em muito o de Gramsci. Entre o elenco dos sociólogos mais mencionados nas teses e dissertações das ciências sociais e humanidades, também se destaca que, diferentemente da área da educação, os tradicionais nomes de Weber, Elias e Goffman continuam bem presentes nas referências, mesmo estando atrás dos três primeiros nomes mais mencionados. É compreensível que os nomes de Perrenoud e Lahire tenham obtido menos menções nessas áreas, pois são autores reconhecidos pelas suas abordagens mais dedicadas à educação. Mas surpreende que Durkheim tenha sido tão pouco mencionado, assim como é notável que o nome de Moscovici tenha o mesmo espaço de referências, tendo ele escrito obras de sociologia, de psicologia social e sobre representações sociais, sendo um autor interdisciplinar e avesso aos rótulos intelectuais.

Pode-se fazer a ressalva legítima de que a quantidade das referências a esses autores não mostra com qual pertinência, profundidade ou extensão os seus conceitos foram realmente empregados nos textos de

teses e dissertações. O que desperta o interesse em se fazer esse tipo de ranking de autores é saber se em uma massa de dados refletiria as nossas impressões e até preferências sobre as personalidades literárias dessas áreas de conhecimento. Por exemplo, podemos ver que Bourdieu foi o mais citado na educação, enquanto Marx foi o mais mencionado nas ciências sociais e humanidades. Mas, isso seria apenas um quadro classificatório, sem significar que o uso de algum autor «mal classificado», ou a menção a um autor bem classificado nessa lista, represente prejuízo ou benefício em si para a validade da pesquisa que os utilizasse.

Com todos os limites que esses indicadores quantitativos possam ter, eles servem para mostrar quem são os autores mais difundidos e que espaço ocupam na literatura científica. Pois se considera que, independentemente do uso «correto» ou «incorreto» de conceitos científicos mencionados, em pesquisas científicas e textos acadêmicos não existem referências bibliográficas anódinas. A referência a autores e a obras significa invariavelmente alguma forma, consciente ou inconsciente, de afirmação, de adesão, de reforço, de interpretação ou de rejeição, diante do sistema simbólico e epistemológico que é proposto pelos autores em suas obras. Afinal, um dos sentidos (como significado e direção) do *habitus*, nesse caso específico de *habitus* oriundo da socialização acadêmica e da história escolar, é que essas referências usadas como reverências, e como práticas individuais e coletivas que se mantêm constantes no tempo, estão «depositadas em cada organismo sob a forma de esquemas de percepção, de pensamento e de ação» (Bourdieu, 2009: 90).

A partir dos indicadores bibliométricos em artigos de periódicos científicos, para 2010-2019, nas áreas das ciências sociais, da educação e de áreas próximas, se observou, entre o início e final do período, que tendo atingido o auge entre 2016 e 2017, depois há uma pequena diminuição nas referências às obras e conceitos bourdieusianos, mesmo assim, mostram a continuidade da sua influência. Já os indicadores de teses e dissertações, para os mesmo anos e para as mesmas áreas de conhecimento, em geral, revelam que houve um evidente aumento nas referências às obras de Bourdieu nos trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). Igualmente, reforçando o argumento da continuidade da importância teórica de Bourdieu, na área da educação ele foi o autor estrangeiro da sociologia mais mencionado em teses e dissertações, a frente da dupla canônica Marx-Gramsci; enquanto na área das ciências sociais e humanidades, junto com outras áreas próximas, foi o segundo mais mencionado, ficando atrás de Marx e acima de Gramsci.

Uma suposição razoável, a partir desses dados, é que a grande quantidade das referências à sociologia de Bourdieu encontradas em dissertações e teses, não foram usados apenas para a elaboração dos trabalhos de conclusão, mas também indicam pelo menos a discussão dos seus conceitos sociológicos na formação do curso de mestrado ou doutorado, constituindo eventualmente um sinal de reconhecimento da importância da obra bourdieusiana. Pode parecer pouco, no sentido de domínio aprofundado da teoria, mas isso ajuda na compreensão que o educador e o cientista social tenham uma visão crítica da vida social que seja orientada por conceitos científicos, e não pelo conhecimento do senso comum.

5. Conclusões

Com esse estudo se pretendeu mostrar que a trajetória da sociologia de Pierre Bourdieu no Brasil, encontrou resistências e incompreensão na época da sua recepção nos anos 1970. Mesmo estando concentrada nas instituições universitárias do eixo SP-RJ, a influência da sua obra sociológica acabou por se conso-

lidar, chegar mesmo à consagração acadêmica entre os anos 1980 e 1990. Atualmente, se observa uma relativa descentralização para outros estados da sua influência teórica no campo acadêmico, mesmo que as instituições de São Paulo mantenham a predominância na produção de artigos científicos e em número de estudantes que defenderam dissertações e teses.

Nas áreas da educação, das ciências sociais, das humanidades e da comunicação, os indicadores bibliométricos dos artigos em periódicos científicos, para 2010-2019, mostraram uma pequena diminuição nas referências às obras e conceitos de Bourdieu no período. Já os indicadores de Teses e Dissertações, para essa mesma década, indicaram que houve um evidente aumento nas referências às obras de Bourdieu nos trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação. Igualmente, na área da educação, ele foi o autor estrangeiro da sociologia mais mencionado em teses e dissertações, enquanto nas áreas das ciências sociais e das humanidades, foi o segundo mais mencionado. Logo, considerando os resultados encontrados nas áreas estudadas, nas dimensões da divulgação científica através de artigos em periódicos e dos resultados da formação nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), a persistência do reconhecimento acadêmico e do prestígio científico da teoria de Bourdieu continua marcante.

O percurso da sociologia de Bourdieu, no Brasil e em outros países, não se esgotou. Sua teoria social prática continua seu caminho, indo além da divulgação de pesquisas, de textos e das disputas de prestígio intelectual e de posições acadêmicas. A vitalidade crítica da sua obra depende do enraizamento da sua influência crítica no solo de grupos de pesquisas, e na mente inquieta de estudantes, de professores, de pesquisadores sociais, de intelectuais, de leitores, com suas práticas sociais, culturais, artísticas, políticas, onde quer que a sociologia bourdieusiana possa contribuir com seus conceitos.

Referências bibliográficas

- Archambault, Éric & Gagné, Étienne Vignola (2004). *The Use of Bibliometrics in the Social Sciences and Humanities. Final Report*. Montréal: Science-Metrix.
- Barbosa, Maria Lígia & Gandin, Luís Armando (2020): “Sociologia da Educação brasileira: Diversidade e qualidade”. *Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais – BIB*, (91), 1-38. Recuperado de <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/497>.
- Bourdieu, Pierre (1968): “Campo intelectual e projeto criador” en Jean Pouillon et al., (orgs.): *Problemas do estruturalismo*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bourdieu, Pierre (1974). *A economia das trocas simbólicas. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli*. 3ª ed. São Paulo: Perspectivas, 1992.
- Bourdieu, Pierre (1982). *Leçon sur la leçon*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- Bourdieu, Pierre (1983). *Pierre Bourdieu: sociologia*. Organização de Renato Ortiz. São Paulo: Ática.
- Bourdieu, Pierre (1989). *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Bourdieu, Pierre (dir.) (1993). *La misère du monde*. Paris: Seuil.
- Bourdieu, Pierre (1998). *Escritos de educação*. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

- Bourdieu, Pierre (2000). Entrevista: parte 1. Apresentação de Maria Andréa Loyola. Rio de Janeiro: Canal Universitário do Estado do Rio de Janeiro (UTV) Entrevista realizada em 1999, exibida em 06/12/2000. (Tradução do francês e descrição feitas pelo autor desse artigo). (em línea). <https://www.youtube.com/watch?v=nAIasOddyh0>, consultado el 10 de marzo de 2022.
- Bourdieu, Pierre (2002). *Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Bourdieu, Pierre (2004). *Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP.
- Bourdieu, Pierre (2009). *O senso prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bourdieu, Pierre y Passeron, Jean-Claude (1975). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- Bourdieu, Pierre e Passeron, Jean-Claude (2014). *Os herdeiros. Os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- Campos, Luiz Augusto e Szwako, José (2020): “Biblioteca bourdieusiana ou como as ciências sociais brasileiras vêm se apropriando de Pierre Bourdieu (1999-2018)”. *Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais - BIB*, (91), 1-25. DOI: <http://dx.doi.org/10.17666/bib9108/2020>.
- Catani, Afrânio Mendes; Catani, Denice Bárbara; Pereira, Gilson R. de M (2001): “As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área”. *Revista Brasileira de Educação*, (17), 63-74.
- Domingos Sobrinho, Moisés (2016): “Representações sociais e praxiologia bourdieusiana: notas sobre a aplicação de um modelo a fenômenos do campo educacional” en André Augusto Diniz Lira, Marly Medeiros de Miranda y Suerde Miranda de Oliveira Brito (orgs.): *Revisitando o diálogo em representações sociais e educação*. Campina Grande: EDUFPG. Acesso: <http://www.ufeg.edu.br/edufcg/>
- Freire, Paulo (1970). *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Gomes, Candido A (1985). *A educação em perspectiva sociológica*. São Paulo: EPU. (Col. Temas Básicos de Educação e Ensino)
- Gonçalves, Nadia Gaiofatto (2008): “Apresentação” en Pierra Bourdieu y Jean Claude Passeron (ed.): *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- Jauss, Hans Robert (1994). *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática.
- Lima, Rita de Cássia Pereira e Campos, Pedro Humberto Faria (2018): “Capital simbólico, representações sociais, grupos e o campo do reconhecimento”. *Cadernos de Pesquisa*, 48 (167), 100-127. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022015011454>.
- Lopes, José Sérgio Leite (2013): “Touraine e Bourdieu nas Ciências Sociais Brasileiras: duas recepções diferenciadas”. *Sociologia & Antropologia*, 3 (5), 43-79.
- Loureiro, Maria Rita; Bastos, Elide Rugai, Rego e José Marcio R. (org.) (2008): “Conversas com sociólogos brasileiros: retórica e teoria na história do pensamento sociológico do Brasil”. *Relatório de Pesquisa*, 11, FGV-EAESP/GVPesquisa.

- Miceli, Sergio (2021): “A recepção de Pierre Bourdieu no Brasil: Circunstâncias e Mediadores”. *Revista Sociologias Plurais*, 7 (3), 14-27.
- Miceli, Sergio; da Silveira, Treicy Giovanella; Baron Engerhoff, Ana Martina (2021): “Circulação e recepção da obra de Pierre Bourdieu no Brasil: uma entrevista com Sérgio Miceli”. *Revista Pós Ciências Sociais*, 18 (1), 199-214. DOI: <https://doi.org/10.18764/2236-9473.v18n1p199-214>.
- Moscovici, Serge (2010). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Nogueira, Cláudio Marques Martins e Nogueira, Maria Alice (2002): “A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, (78).
- Nogueira, Maria Alice e Nogueira, Cláudio M. Martins (2004). *Bourdieu & a Educação*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- Oliveira, Amurabi e Silva, Camila Ferreira da (2021): “A recepção de Pierre Bourdieu na Sociologia da Educação brasileira”. *Caderno de Pesquisa*, 51, e07292. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/198053147292>
- Oliveira, Amurabi e Silva, Camila Ferreira da (2020): “The Sociology of Education in Brazil Today”. *Revista de Sociología de la Educación - RASE*, 13 (1), 39-54. DOI: <https://doi.org/10.7203/RASE.13.1.14658>.
- Ortiz, Renato (2013): “Nota sobre a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil”. *Sociologia & Antropologia*, 3 (5), 81-90.
- Pereira, Raquel S.; Santos, Isabel C.; Oliveira, Keilla D. S. e Leão, Nilson C. A. (2019): “Meta-Analysis as a Research Tool: A Systematic Review of Bibliometric Studies in Administration”. *RAM*, 20 (5), DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190186>.
- Pinheiro Filho, Fernando Antonio (2009): “The Renovation: Aspects of Pierre Bourdieu’s Reception in Brazil”. *Sociologica, Società editrice il Mulino*. DOI: <https://doi.org/10.2383/29574>.
- Rocha, Maria Eduarda da Mota e Peters, Gabriel (2020): “Facetas de um Bourdieu tupiniquim: momentos de sua recepção no Brasil”. *Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais - BIB*, (91), 1-30. DOI: <https://doi.org/10.17666/bib9109/2020>.
- Santoro, Marco; Gallelli, Andrea & Grüning, Barbara (2018): “Bourdieu’s International Circulation: An Exercise in Intellectual Mapping” en Thomas Medvetz y Jeffrey J. Sallaz (eds.): *The Oxford Handbook of Pierre Bourdieu*. New York, NY: Oxford University Press.
- Sapiro, Gisèle & Bustamante, Mauricio (2009): “Translation as a Measure of International Consecration. Mapping The World Distribution of Bourdieu’s Books in Translation”. *Sociologica, Fascicolo 2-3*, maggio-dicembre, 1-45.
- Silva, Rosemary Cristina da (2014). *Produção científica em Sociologia da Educação: estudo bibliométrico do Banco de Teses da Capes*. Tese (doutorado) São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos.

Nota biográfica

Adir Luiz Ferreira es profesor de la Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. Vinculado al Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, director de tesis en el Programa de Postgrado en Educación. Es doctor en Ciencias Políticas por la Université de la Sorbonne Nouvelle-París 3, en el Instituto des Hautes Études de l'Amérique Latine. Realizó estudios posdoctorales en educación en la Université du Québec à Montréal, en el Centre Interdisciplinaire de Recherche sur l'Apprentissage et le Développement en Éducation. Sus intereses de investigación son la sociología de la educación y la enseñanza superior. Coordina el grupo de investigación ECOS-Escola Contemporânea e Olhar Sociológico, registrado en el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico, vinculado al Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovaciones. Es autor de varios libros y artículos sobre la socialización de los estudiantes en el medio ambiente universitario y la formación del profesorado en la enseñanza superior.